

pela Mini coleta. Primeiro semestre de 2021 coleta 186 bolsas, segundo semestre de 2021 coleta 193 e no primeiro semestre de 2022 coleta 501 bolsas, tendo em média 73 bolsas nos meses que houveram mini coletas. Evitando um cenário insuficiente de bolsas sanguíneas para a demanda deste produto e, também, entendendo as restrições ao doador inserido neste contexto, utiliza-se o serviço de coleta externa e mini coleta para complementar a produção de suas unidades fixas. Há benefícios evidentes aos doadores de sangue utilizando este serviço, como o deslocamento dos mesmos, menos aglomeração deles nos locais de doação e a possibilidade de aumento de bolsas coletadas. Destaca-se também o impacto dessas coletas sobre o resultado total do Hemocentro RP, mesmo no período pandêmico. As medidas de segurança são implementadas nas coletas externas e mini coleta de forma adaptar o fluxo de atendimento, aprimorar os critérios de triagem críticas e garantir satisfação dos doadores de sangue. Conscientização e fidelização são uma busca constante na estratégia para a manutenção de estoque seguro de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.671>

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA BUSCA DO DOADOR DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA

MEF Segawa, TAF Cunha, MBES Marques, ACB Souza, BP Mundim, GAR Silva, GV França, CCM Reis, R Baratella, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG, Brasil

Introdução/objetivo: No campus Aeroporto da Universidade de Uberaba (Uniube) aconteceu coleta de sangue pelo Hemocentro Móvel duas vezes ao ano durante mais de dez anos até o período que antecedeu a pandemia. Nos últimos anos, após início das ações de extensão do projeto “Amizade Compatível - uma doação para a vida” em 2016, as doações de sangue (DS) e os cadastros para doação de medula óssea (MO) realizadas na Uniube a partir da visita do Hemocentro Móvel aumentaram 30% e 100%, respectivamente. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações de conscientização realizadas no campus da Uniube e na comunidade para estimular as DS e o cadastro para doação de MO. **Materiais e métodos:** No segundo semestre de 2021 e no primeiro de 2022, os extensionistas realizaram formação sobre os temas DS e MO a partir de visitas ao Hemocentro Regional de Uberaba e a agência transfusional de um hospital de ensino, tiveram a oportunidade de manter contato com pacientes que realizam transfusões e que receberam doação de MO. Também conversaram com universitários doadores de sangue e de MO, além de professores e profissionais da área. A partir daí, realizaram: (1) palestras e debates com universitários, em formato presencial e online; (2) encontro com pacientes e associações abertos para a comunidade, (3) campanhas para doação de sangue, (4) curso de 40 horas sobre formação humanizada para DS e MO com universitários da EAD, (5) formação com o tiro de Guerra, em escola de ensino fundamental II e em Policlínica de odontologia e (6) divulgação de informações gerais sobre DS e de MO rede social. Os resultados estão apresentados em número

absoluto. **Resultados:** 3503 universitários participaram das palestras promovidas com cursos de graduação presencial e EAD. Nos encontros com: Associação Regional dos Falcêmicos, Associação Brasileira de Talassemia, startup Saúde-Alegria-Sustentabilidade Brasil, Grupo Maçon Sangue Bom, Casa de Danielle, paciente leucêmico em tratamento tivemos a participação de 1647 pessoas. Durante as campanhas foram realizadas 53 doações de sangue. Participaram do curso de formação humanizada para doação de sangue 87 universitários dos diferentes estados do país entre eles MG, ES, BA, GO, PA, SP. 400 atiradores do TG de Uberaba participaram da formação (200 em cada ano), na atividade realizada em escola de ensino fundamental participaram 44 alunos e na policlínica de odontologia participaram 40 pessoas entre funcionários e pacientes. As redes sociais tiveram 2425 interações. **Discussão:** Não é possível quantificar as DS e os cadastros para doação de MO que ocorreram a partir das atividades de conscientização realizadas pelos extensinistas, exceto durante as campanhas em que foi possível acompanhar os doadores. O número de pessoas aptas a DS diminuiu com a pandemia, entretanto, com a continuidade das atividades de conscientização acreditamos que muitas doações ocorreram pelo engajamento dos participantes nas atividades. Os momentos de relatos de pacientes e seus familiares foram os que mais sensibilizaram os extensionistas e os participantes. **Conclusão:** Ações conjuntas entre universidade e sociedade ajudam a desmistificar os temas DS e MO e a fomentar novos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.672>

FREQUÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL – CEARÁ

RMMAP Vasconcelos^a, FVBF Gomes^b, FRAF Gomes^a, MSC Araújo^a, AMR Pinheiro^a, JGMA Parente^a, MTDMA Parente^a, RMAP Vasconcelos^c, YPF Gomes^a, DC Araújo^c

^a Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Teologia Aplicada, Sobral, CE, Brasil

Objetivo: O presente trabalho objetivou determinar a prevalência do Traço Falcêmico (TF) nos doadores de sangue do Hemocentro Regional de Sobral (HRS), no período de 01/01/2020 a 31/12/2021, considerando a heterogeneidade étnica da população brasileira em suas diversas regiões. **Material e métodos:** Realizado estudo documental e retrospectivo dos doadores de sangue do HRS triados no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemocentro Coordenador) e confirmados por meio de cromatografia líquida de alta performance (HPLC), utilizando como fonte de informação, registros e dados do Sistema de Bancos de Sangue SBS-Web. **Resultados:** No período estudado, este HR obteve 32.348 doações de sangue total e, dentre este quantitativo, 480 (1,48%) doadores apresentaram TF (HbAS). **Discussão:** Existem dois relevantes